

DIAGNÓSTICO URBANO
'Beco do Telégrafo'



Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Coordenadora Arquiteta e Urbanista

Aida Paula Pontes de Aquino

Pesquisadores

Francisco Allyson Barbosa Silva

Francisco Eros Costa

Gabriel Higor de Lima

Natallia Yanna Figueiredo da Cruz

Campina Grande - PB

Mai de 2019

SUMÁRIO		
	INTRODUÇÃO	03
	METODOLOGIA	05
	ANÁLISES	06
	Contagem de pessoas	06
	Entrevistas com trabalhadores e passantes	05
	Elevações	15
	Mapa de Calçadas	16
	Mapa de maior entrada em loja	17
	Mapa de Uso e Ocupação do Solo	18
	Mapa de Fluxo de pessoas	19
	Mapa de motos estacionadas	20
	Mapa de Ponto Crítico	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

INTRODUÇÃO

O projeto aqui apresentado surgiu por uma iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Campina Grande - PB que buscou o LabRua para, junto com outras entidades, repensar o espaço que aqui chamamos de 'Beco do Telégrafo', situado no miolo do centro histórico e comercial da cidade. A ideia inicial é vislumbrar possíveis intervenções que tragam tanto melhores condições para usuários do espaço, como também atrair mais pessoas para usufruírem da área e, quem sabe, fomentar o turismo local.

A fim de incentivar a vitalidade urbana na Rua Conselheiro Eufrosino Barbosa Pontes, faz-se necessário a elaboração de um diagnóstico que entenda as dinâmicas que acontecem no beco, de forma a garantir a preservação das pré-existências e ampliação das potencialidades que aquele espaço público oferece.

Além das dinâmicas existentes no beco, o lugar traz uma memória relacionada ao valor histórico por abrigar o “Museu do Telégrafo”, construído em 1814 para sediar a primeira cadeia da cidade, localizado na esquina da rua. No ano de 1896, foi inaugurada a Estação Telegráfica, sediada no edifício. A frase “Telegrapho Nacional” ainda hoje se encontra estampada no topo do prédio. No início dos anos 80, o imóvel foi recuperado

para sediar o Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande, em funcionamento até os dias de hoje.

A produção do diagnóstico seguiu metodologias já utilizadas pelo LabRua, buscando analisar a infraestrutura física, os usos nas edificações, além das permanências e passagens das pessoas. Desta forma, foram executadas contagens de pedestres e motocicletas, entrevistas com trabalhadores e passantes no beco, análise comportamental, levantamento topográfico e morfológico.



Fonte: Francisco Eros



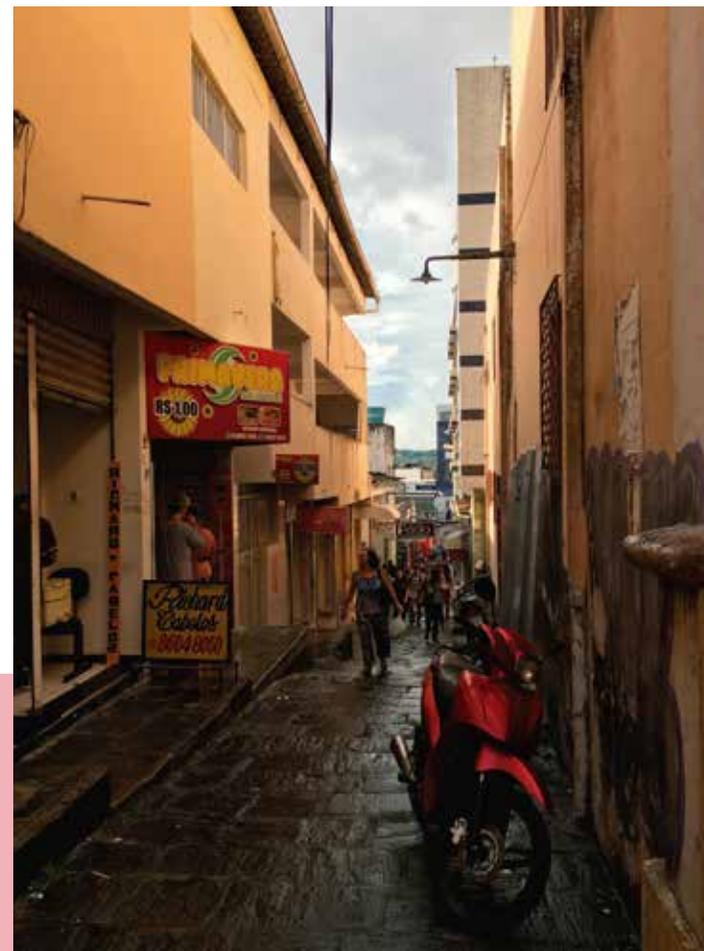
Fonte: Allyson Barbosa

Beco dos telégrafos no início do dia. Pouca movimentação de pessoas com os comércios, em sua maioria, ainda fechados.

09.05.2019

Beco dos telégrafos em dia de chuva. Pavimentação escorregadia com obstáculos (entre motos e batentes) para os passantes.

17.04.2019



Fonte: Gabriel Higor

METODOLOGIA



Contagens de pessoas

Durante todo o dia, começando um pouco antes da abertura do comércio e terminando um pouco depois do fechamento, foram contados os indivíduos que passam no local, a fim de quantificar o fluxo do Beco. A contagem foi realizada em uma Quarta-Feira e em um Sábado, para entender como se configura o Beco em diferentes dias da semana. Foram contabilizados homens, mulheres e crianças em dois sentidos: Floriano Feixoto - Peregrino de Carvalho e Peregrino de Carvalho - Floriano Peixoto. Foram contabilizados também, as motos que passam e estacionam na área. Esse dado também é importante para fazer uma comparação pós-intervenção.

Entrevista com trabalhadores e passantes

As entrevistas com os trabalhadores possibilitaram um levantamento dos tipos de comércio e serviços que possuem na área, permitindo a compreensão do uso cotidiano do local, a situação do imóvel (alugado ou próprio) e os maiores problemas e potencialidades do local, dados que podem contribuir para a concepção do projeto. As entrevistas com os trabalhadores se deram por meio da aplicação de 16 questionários, sendo 1 por estabelecimento. As entrevistas com os passantes permitiram entender qual o motivo dos

usuários passarem no Beco, que horários fazem isso e porque. Bem como detectar problemas e potencialidades da área.

Entender os percursos dos passantes é importante para compreender qual o potencial do beco de atender novas pessoas caso haja uma atração maior. No total foram entrevistados 100 passantes.

Comportamento na rua

Aqui buscou-se compreender se em algum momento os passantes descansam, se possui passagens com barreiras, onde há pontos de maior concentração de pessoas e qual o comércio com maior fluxo de entradas e saídas.

Elevação do beco

Essa análise é voltada para a relação dos imóveis com o Beco. Com ela é possível perceber o desnível do beco, as calçadas criadas para acesso aos comércios e a proporção de alturas dos imóveis.

Uso e Ocupação do Solo

A quantidade de residências, comércios e serviços, assim como de edifícios vazios com potencial para usos que se adequem à intenção de requalificação do Beco.

Contagens de pessoas

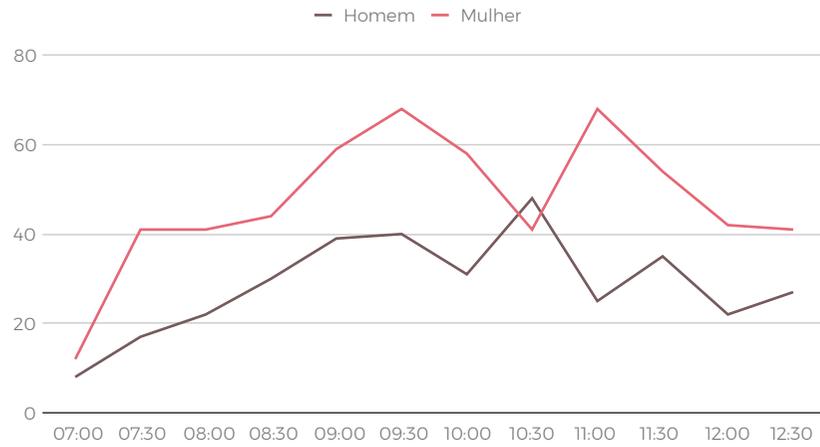
As contagens foram feitas em dois dias da semana, das 07:00 às 18:00, sendo uma quarta-feira (08.05.2019) e um sábado (11.05.2019), com horários de 07:00 às 13:00. Os dias foram escolhidos a fim de entender se há algum aumento/redução no fluxo de pessoas na área em dias de semana ou final de semana.

Foram contabilizados homens, mulheres e crianças em dois sentidos: Peregrino de Carvalho - Floriano Peixoto e Floriano Peixoto - Peregrino de Carvalho. Além disso, foram analisadas as motos que passam e/ou estacionam no Beco.

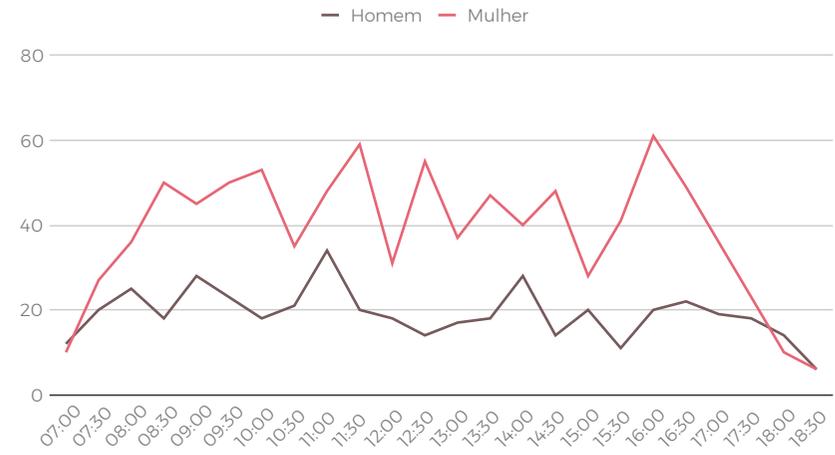
Com os dados sobre a quantidade de pessoas percebe-se, em todos os horários e dias, a maior passagem de mulheres, em ambos os sentidos da contagem. Entre os passantes, 66,2% são mulheres, com maior fluxo entre os horários de 15:30 às 17:00, enquanto que o fluxo maior de homens (30,2%) se dá entre os horários de 8:30 às 10:00. Importante ressaltar que apenas 3,6% das pessoas que passaram são crianças, com maior fluxo entre os horários de 16:00 às 17:00, durante a semana. A contagem do fim de semana totalizou 59% (1237) dos passantes como mulheres, com maior fluxo de 11:00 horas, o que é um indicativo da baixa qualidade daquele espaço público.

Ainda de acordo com as contagens realizadas, observou-se o significativo número de motos que atravessam o Beco dos telégrafos, mesmo sendo uma área exclusiva para pedestres, totalizando 40 motos na contagem da semana e 33 motos no fim de semana. Entre esses valores, foram contabilizados separadamente o número de motos que apenas passaram e as que estacionaram, subdividindo-se entre as que os proprietários permaneceram no beco e os que não. Das 40 motos que passaram durante a contagem da semana, 35% dos proprietários apenas estacionaram, não permanecendo no beco, enquanto que 27,5% dos proprietários estacionaram e permaneceram no beco, enquanto que 37,5% do total de motos apenas passou. Durante o fim de semana, das 33 motos que passaram no beco, 18,2% dos proprietários apenas estacionaram, não permanecendo no Beco, 39,4% estacionaram e permaneceram e 42,4% apenas usou o beco como passagem.

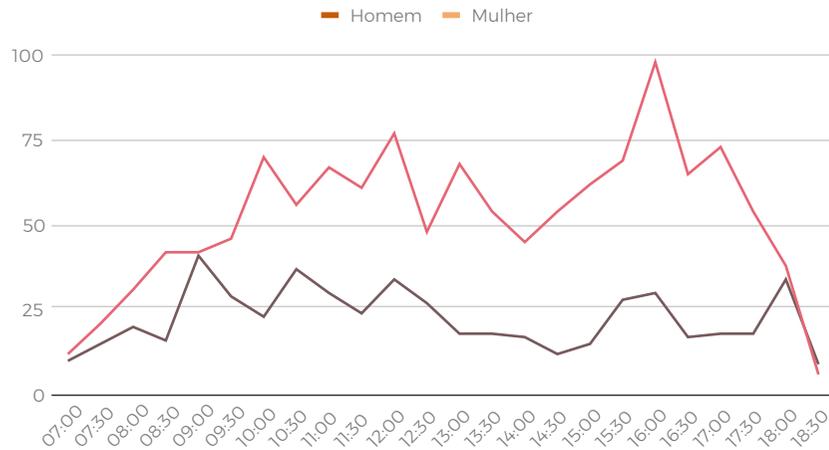
CONTAGEM PEDESTRES - 11/05/2019 - FLORIANO PEIXOTO



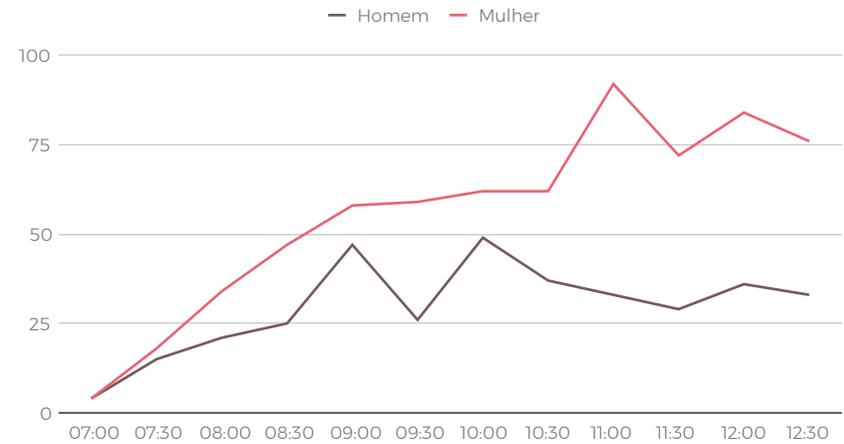
CONTAGEM PEDESTRES - 08/05/2019 - FLORIANO PEIXOTO



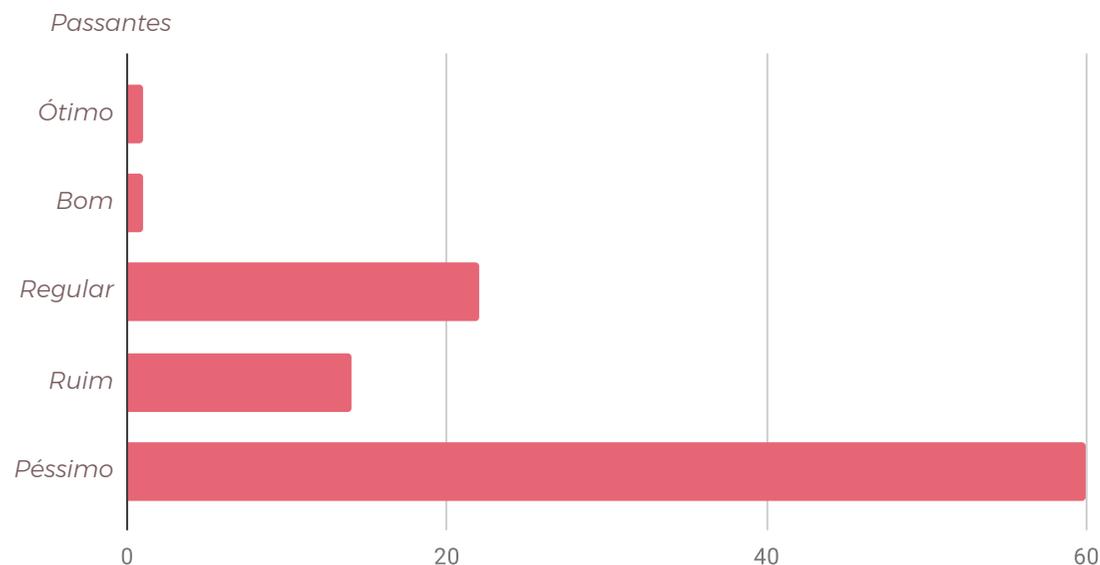
CONTAGEM PEDESTRES - 08/05/2019 - PEREGRINO



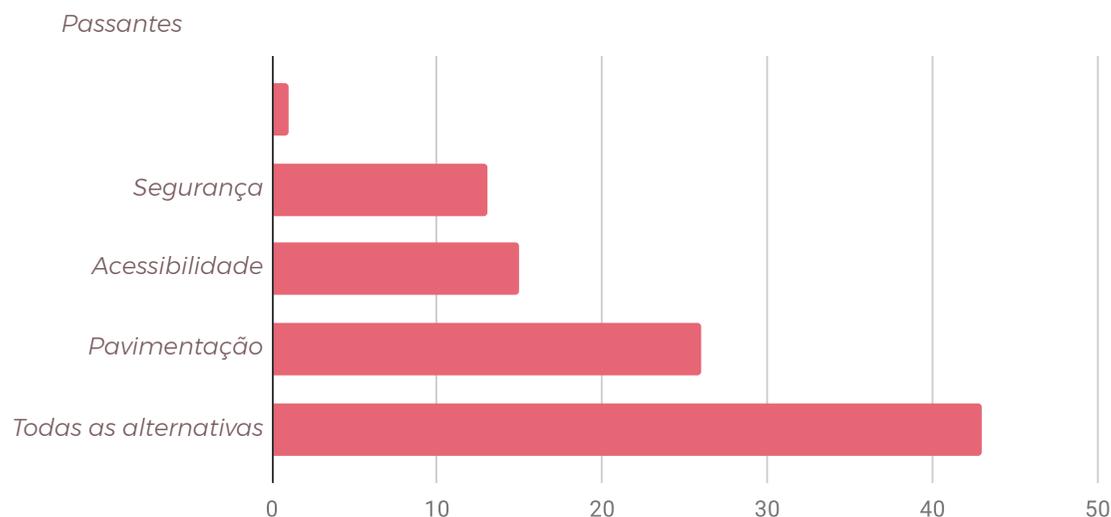
CONTAGEM PEDESTRES - 11/05/2019 - PEREGRINO



Como você avalia a pavimentação de piso:



Quais os principais problemas que a rua apresenta?



Entrevista com trabalhadores e passantes

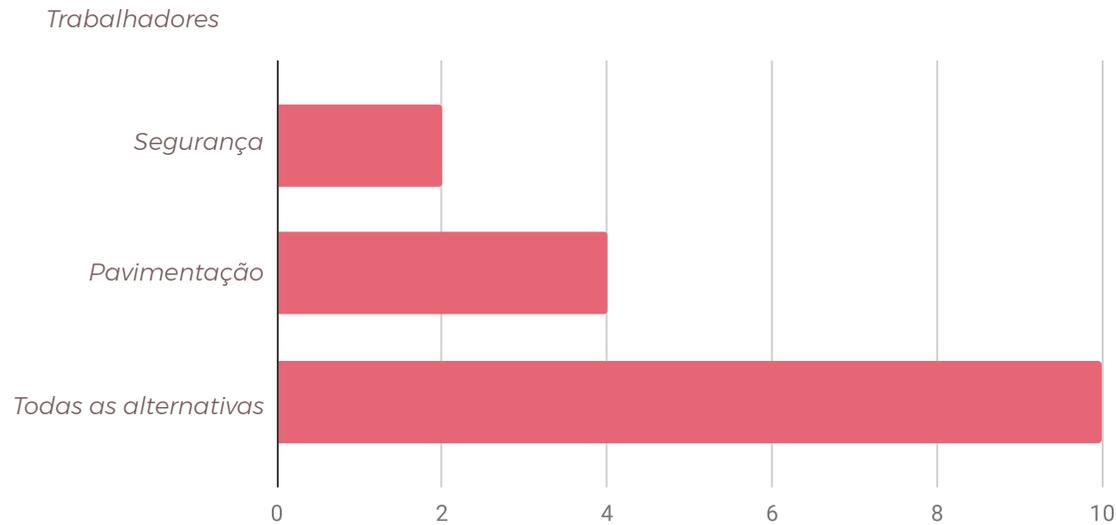
Pavimentação da rua/problemas

O item pavimentação foi, desde o início, o ponto mais crítico de toda a análise feita no beco. Além das visíveis deficiências, nos questionários aplicados, nas perguntas feitas referentes à pavimentação, aos passantes, foi pedido para avaliar o piso como: ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. Como esperado, apenas 1% dos entrevistados avaliaram o piso como ótimo, 1% como bom, 22,4% regular, 14,3% ruim e 61,2% como péssimo. As demais alternativas dadas aos passantes e trabalhadores como problemas que a rua apresenta foram: iluminação, segurança, acessibilidade e 'todas as alternativas'. O item específico mais citado pelos passantes após a pavimentação foi acessibilidade (15,3%), seguido de segurança (13,3%), iluminação (1%) e todas as alternativas (43,9%), como mostram os gráficos a seguir.

Entrevista com trabalhadores e passantes

Pavimentação da rua/problemas

Quais os principais problemas que a rua apresenta?



Aos trabalhadores, foi questionado se, na opinião deles, a pavimentação do piso influencia no fluxo de pessoas, 81,3% respondeu que sim. Ainda nesse item, foi questionado aos trabalhadores e passantes quais os principais problemas que a rua apresenta, 25% e 26,5%, respectivamente, declaram ser a pavimentação. Sobre os problemas que o Beco apresenta, os trabalhadores dividiram suas opiniões entre pavimentação, segurança (12,5%) e todas as alternativas (62,5%). Os resultados são mostrados nos gráficos a seguir.

A pavimentação do piso influencia no fluxo de pessoas?

Trabalhadores

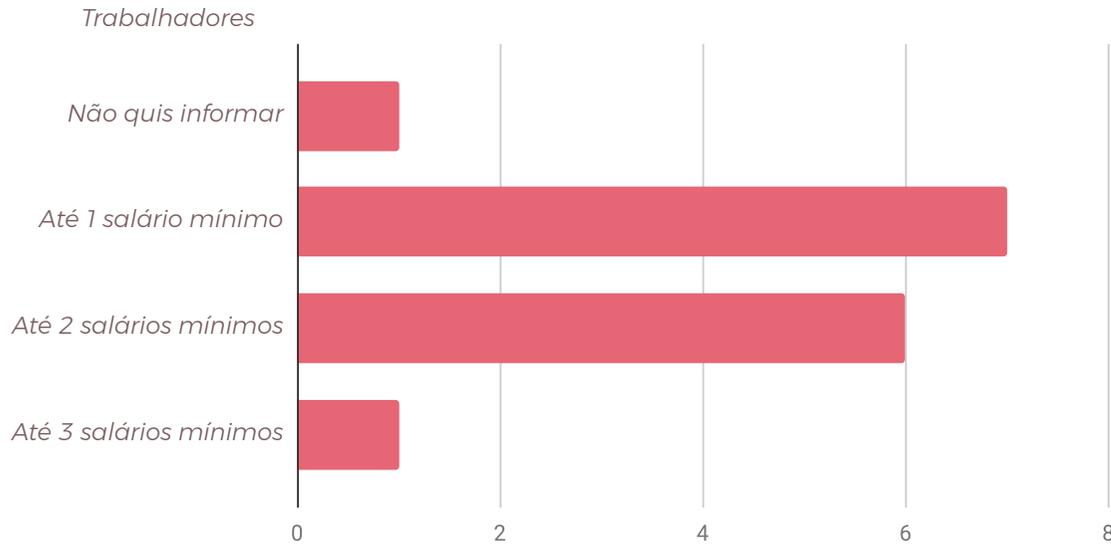


A partir das respostas dos entrevistados, tanto os passantes quanto as pessoas que trabalham no beco, é nítida a insatisfação com a qualidade do piso. Uma quantidade expressiva de entrevistados respondeu 'todas as alternativas', indicando uma percepção pelos usuários que o espaço público estudado tem uma baixa qualidade. Importante notar, também, que a iluminação não obteve um alto número de respostas, isso se deu, provavelmente, pela falta de uso da rua no turno da noite, não sendo, portanto, um ponto que os entrevistados observam.

Entrevista com trabalhadores e passantes

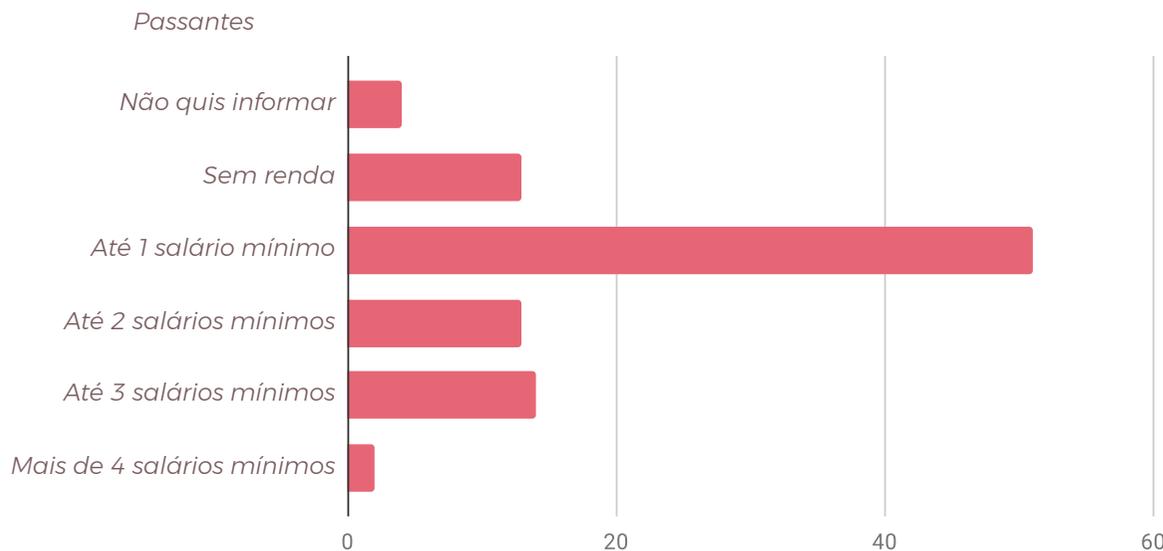
Renda

Qual a sua renda?



Questionado a trabalhadores e passantes qual sua renda, a fim de identificar uma média salarial, em ambas as categorias a maioria (46,7% e 52,6%, respectivamente) declarou receber até 1 salário mínimo. 40,0% dos trabalhadores declararam receber até 2 salários mínimos, 6,7% até 3 salários mínimos e 6,7% não quis informar. 13,4% dos passantes afirmou receber até dois salários mínimos, 14,4% até 3 salários mínimos, 13,4% declarou não possuir renda e 4,1% não quis informar.

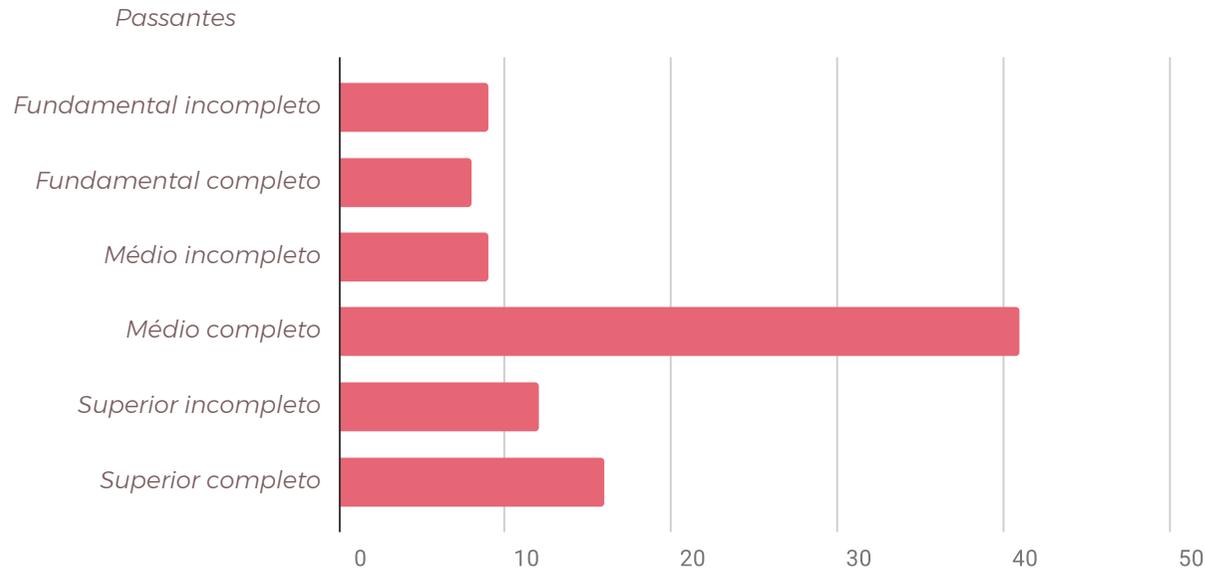
Qual a sua renda?



Percebe-se com os dados da renda que a grande maioria das pessoas que usam o beco ganham um salário de até 2 salários mínimos. Entre os trabalhadores, essa porcentagem alcança 86,7% enquanto que entre os passantes a porcentagem é menor que os trabalhadores mais ainda é a maioria dos entrevistados, 66,0%. Pesquisa anterior feita pelo LabRua (AQUINO ET AL, 2016) apontou resultado semelhante, em entrevista feita com 350 pessoas no núcleo central, onde 50% dos entrevistados declararam uma renda de até 2 salários mínimos.

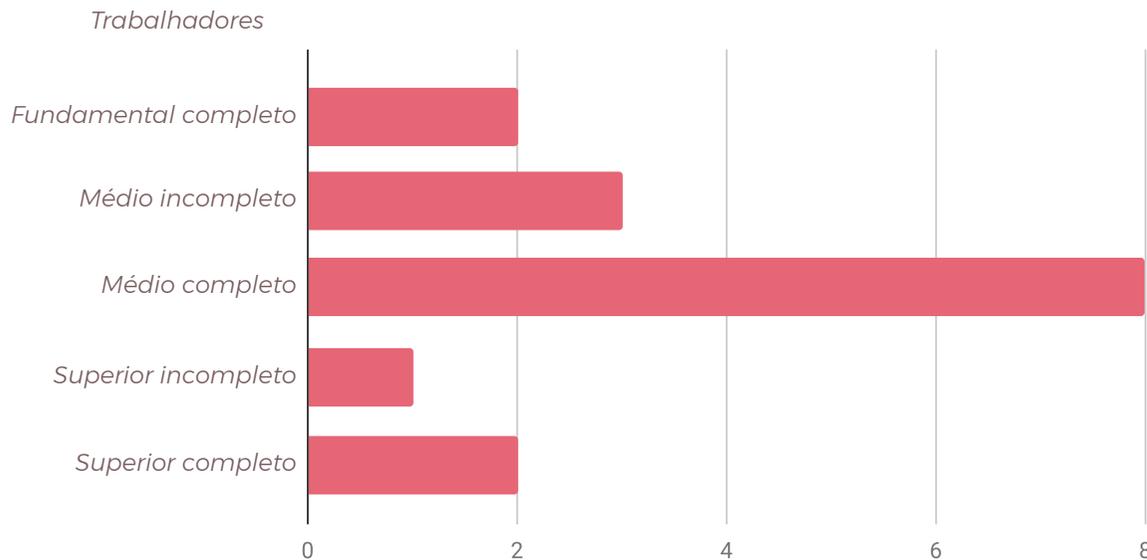
Entrevista com trabalhadores e passantes
Escolaridade

Qual a sua escolaridade?



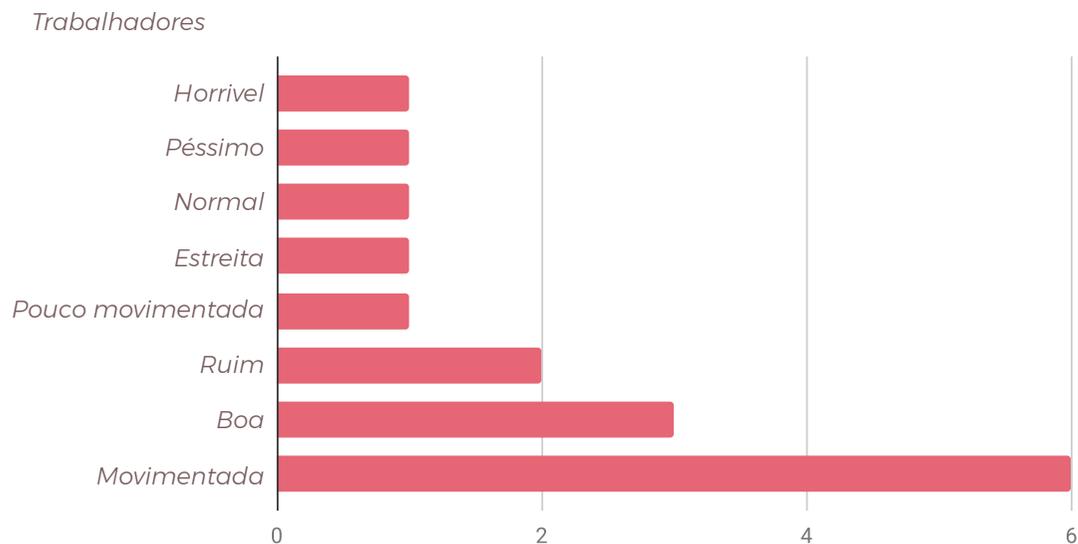
A escolaridade dos trabalhadores e passantes foi dividida entre fundamental, fundamental incompleto, médio, médio incompleto, superior e superior incompleto. 50% dos trabalhadores declaram ter concluído o ensino médio, 18,8% possui o ensino médio incompleto, 12,5% o ensino fundamental completo, 12,5% afirmou possuir ensino superior completo e 6,3% afirmou está cursando o ensino superior. A maioria (43,2%) dos passantes declarou também possuir o ensino médio completo, 9,5% afirmou possuir o ensino médio incompleto, 8,4% o ensino fundamental completo, 9,5% o ensino fundamental incompleto, 16,8% declarou ter concluído o ensino superior e 12,6% declarou está cursando.

Qual a sua escolaridade?

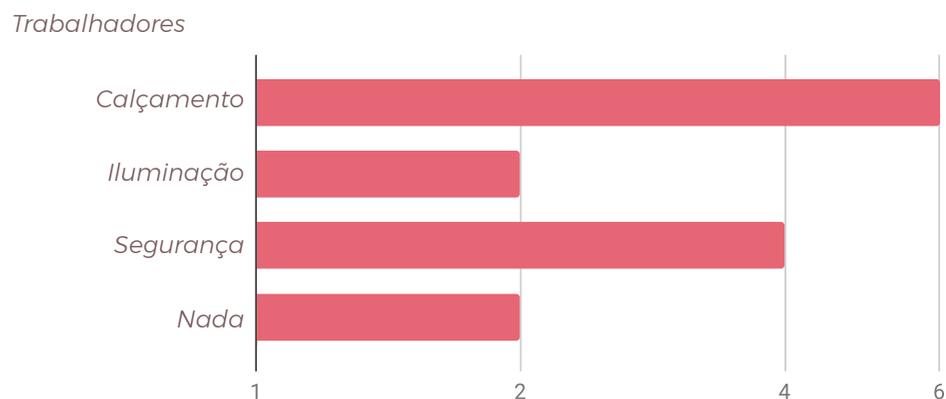


Pode-se perceber que há uma proporção maior dos entrevistados que acabaram o ensino médio, quando comparada com a cidade de Campina Grande - 50% vs. 27%, segundo o censo de 2010 (IBGE, 2010). A escolaridade dos passantes é sutilmente maior que a dos trabalhadores: 81,3% dos trabalhadores têm até o ensino médio, enquanto que entre os passantes essa porcentagem é de 70,6%. Esses resultados podem ter uma relação com a renda dos entrevistados e, portanto, com o poder de compras deles.

O que acham da rua?



O que sentem falta na rua?



Entrevista com trabalhadores e passantes

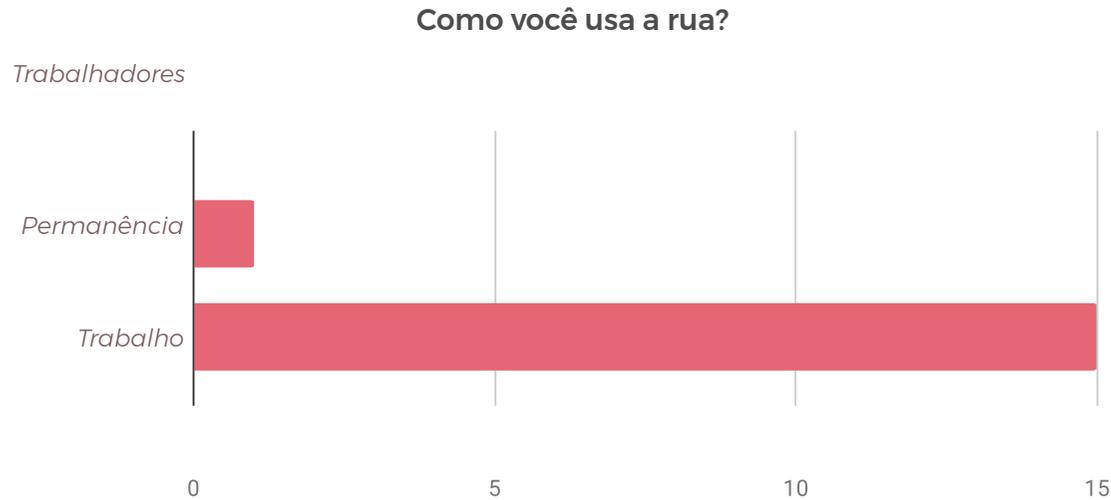
O que acha da rua/O que sente falta

Foi questionado aos trabalhadores a opinião deles a respeito do beco, a fim de fomentar, também, a proposta para melhoria do local. Por se tratar de uma pergunta aberta, ficava livre ao entrevistado a resposta. Apesar da rua ser considerada movimentada por uma parcela dos entrevistados, o restante das respostas se dividem em características negativas do espaço. Assim, av opinião se dividiu entre movimentada (37,5%), pouco movimentada (6,3%), boa (18,8), normal (6,3%), ruim (12,5%), péssima (6,3%), horrível (6,3%) e estreita (6,3%). Além disso, questionamos o que, na opinião deles, faltava na rua, assim como nas demais perguntas, o calçamento (37,5%) foi item mais citado pelos trabalhadores, seguido de segurança (25,0%), iluminação (12,5%), divulgação (6,3%) e estética (6,3%). 12,5% declararam-se satisfeitos com o beco, afirmando não sentir falta de nada.

Como já apresentado, é notória a insatisfação da população em relação à pavimentação do Beco. Embora seja um espaço que facilita os caminhos na área central, a pavimentação precária e a falta de acessibilidade atrapalham na caminhabilidade dos passantes, ocasionando transtornos como a ocorrência frequente de acidentes.

Entrevista com trabalhadores e passantes

Como usa a rua



Foi questionado, de forma aberta, com passantes e trabalhadores como costumam utilizar a rua, estando as respostas divididas entre as pessoas que passaram e os trabalhadores. Entre os passantes, o beco é usado em sua maioria seja como passagem (52,5%) ou atalho (19,2%), 15,2% das pessoas foram ali para fazer compras enquanto que a rua é o caminho para o trabalho de 13,1% dos entrevistados. Para 93,8% dos trabalhadores, a rua é utilizada apenas para trabalho. Apenas 6,3% dos trabalhadores entrevistados afirmam fazer outras atividades no Beco.

Intervenções

Você acha que intervenções melhorariam o beco?

Trabalhadores



Questionamos aos trabalhadores sobre possíveis intervenções a serem realizadas no beco, a fim de deliberar suas opiniões sobre a intenção projetual. Perguntamos se, na opinião dos mesmos, intervenções na rua fomentariam o comércio local e 93,8% afirmaram que sim.



Fonte: Natallia Yanna

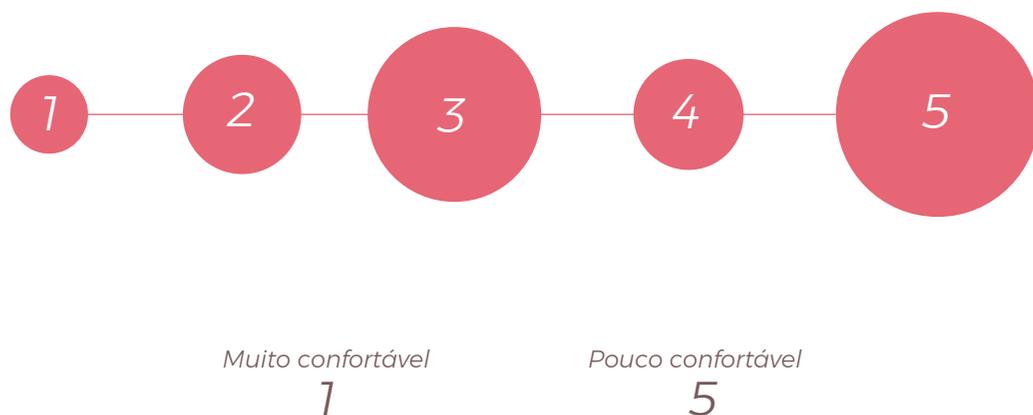
Entrevista com trabalhadores e passantes

Escala

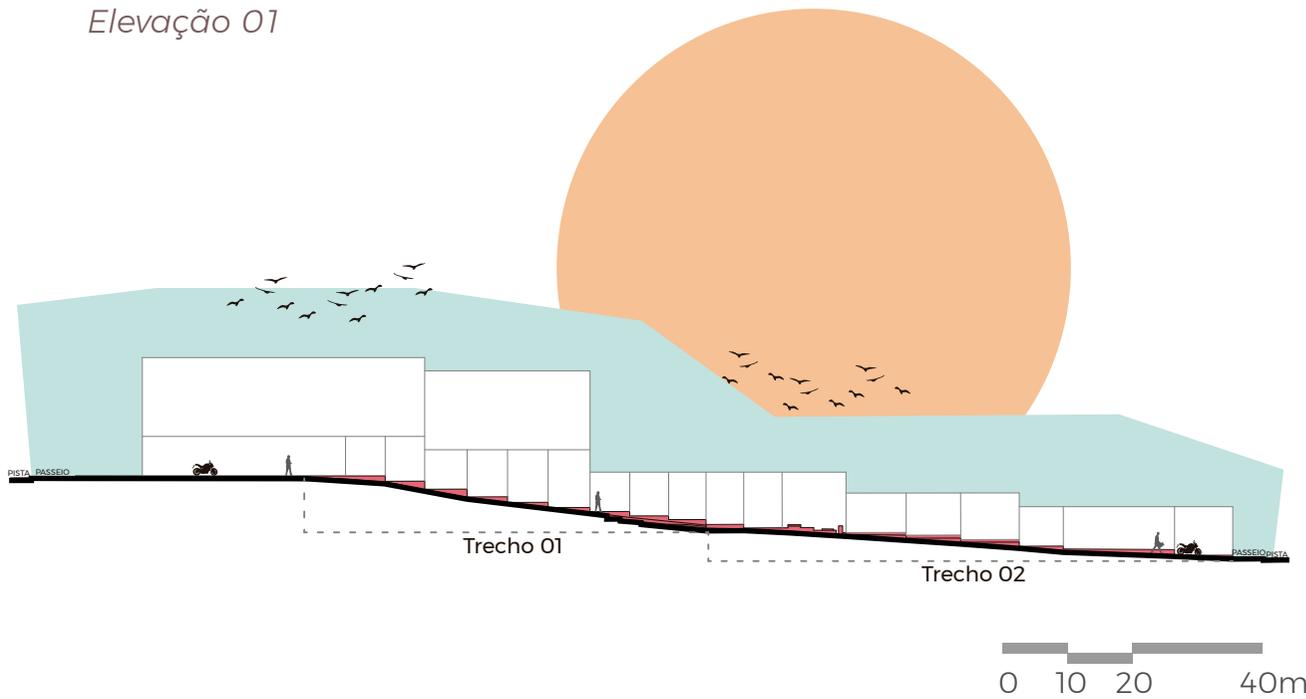
Aos passantes, foi questionado quão confortáveis eles se sentem ao transitar pelo beco, definindo uma escala de 1 à 5, sendo 1 muito confortável e 5 muito desconfortável. Dos 100 entrevistados, 34 passantes definiram como 5 (muito desconfortável) a sensação de transitar pelo beco, 15 definiram como 4 (desconfortável), 30 como 3 (normal), 16 como 2 (confortável) e 5 como 1 (muito confortável).

Entre diversos fatores apresentados, as respostas eram seguidas de comentários sobre a precariedade da pavimentação, como mostra a figura ao lado, e a falta de segurança do espaço. Foi perceptível durante as entrevistas que parte das respostas negativas ao conforto de transitar na rua eram dadas por pessoas idosas ou com baixa mobilidade.

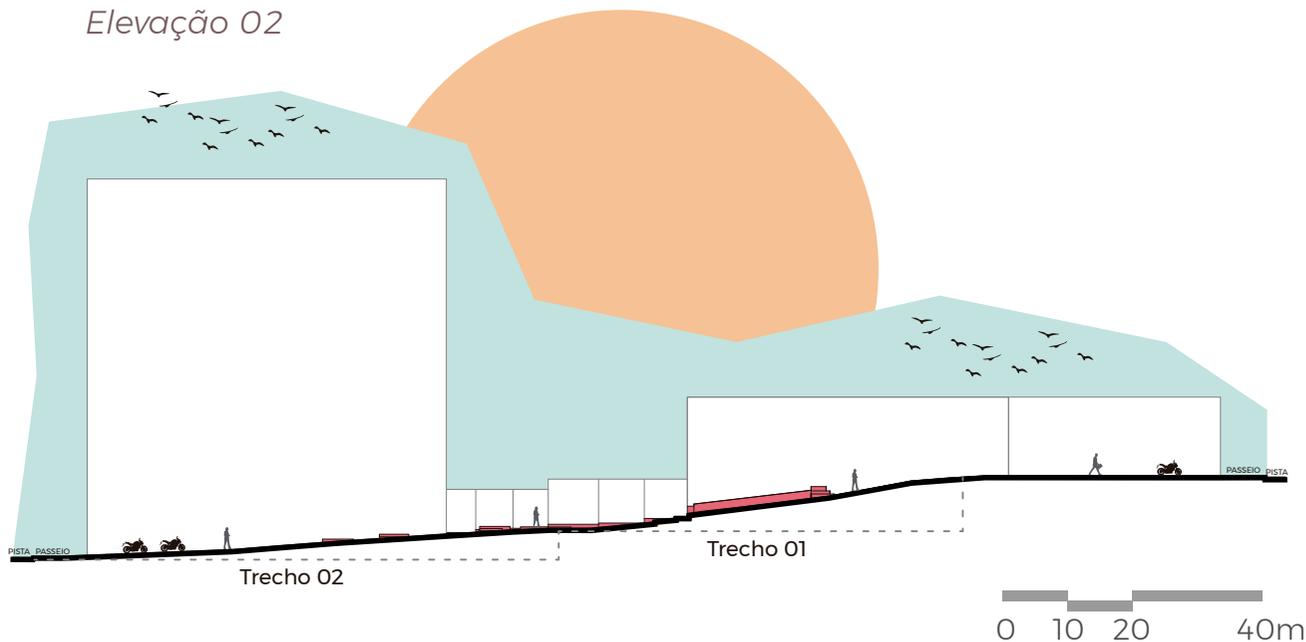
Outro ponto importante citado são os relatos de motos que transitam no Beco. Para alguns, o Beco tem essa característica desconfortável, também, por os pedestres terem que dividir o espaço com os veículos motorizados.



Elevação 01



Elevação 02



ANÁLISE ELEVAÇÕES

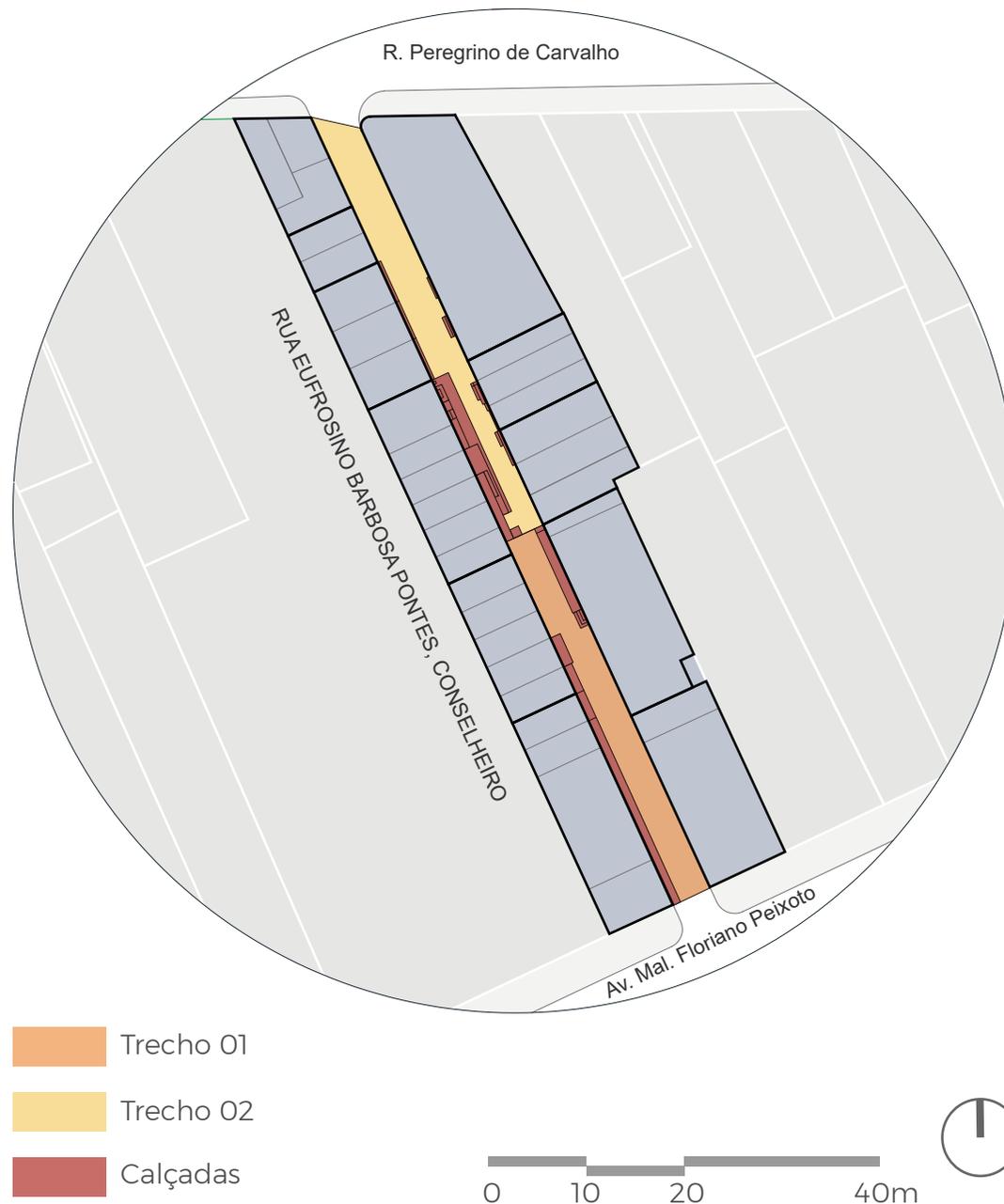
Elevações

Percebemos que o beco possui duas declividades diferentes, assim separamos em dois trechos diferentes, no Trecho 01 a declividade foi de 14%, com uma extensão menor que o Trecho 02. O Trecho 02 a declividade foi de 5.25%, como sendo quase um terço menor que o Trecho 01, torna-se menos cansativa a caminhada, enquanto no Trecho 01 torna-se mais exaustivo pela alta porcentagem de declividade (longe da NBR 9050, onde determina que rampas acessíveis devem possuir no máximo 8,33% de declividade).

Elevação 01: as fachadas possuem mais calçadas e escadas que as fachadas da elevação 02, isso acontece por causa da maior concentração de lojas nessa face.

Elevação 02: Com a implantação de um edifício com o gabarito muito elevado com relação aos demais, é perceptível o impacto que ele causa com relação a escala humana.

Mapa de calçadas



ANÁLISE DOS MAPAS

Calçadas

Observamos que, devido ao decaimento da rua, para dar acesso às lojas em muitos casos é necessário a instalação de escadas, que terminam criando obstruções ao longo do Beco, essas escadas não seguem uma padronização, possuem espelhos com alturas diferentes, faltam guarda-corpos, e muitas vezes são revestidas em revestimento escorregadio. As larguras das calçadas também não possuem largura confortável para transitar, são apenas para atenuar a declividade da rua para facilitar o acesso às lojas.

Mapa de maior entrada em loja

ANÁLISE DOS MAPAS

Maior entrada em lojas

A loja que possui uma grande entrada de pessoas para consumo é a Primavera Salgados, os fluxos geralmente são da Av. Floriano Peixoto para a loja, e da loja volta para a Av. Floriano Peixoto, não cruzando o Beco.



 FLUXO
PRIMAVERA SALGADOS

0 10 20 40m



Mapa de uso e ocupação do solo



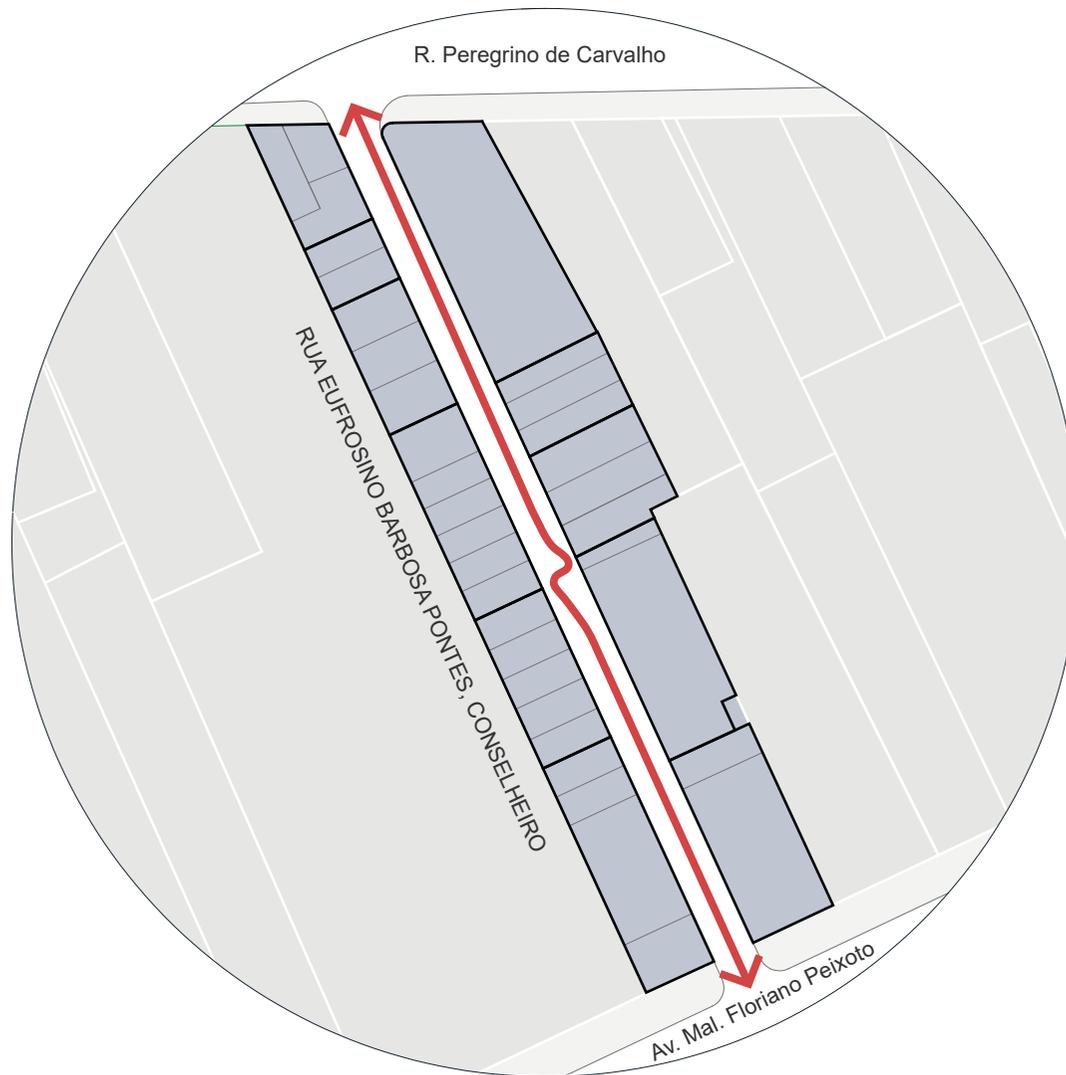
ANÁLISE DOS MAPAS

Uso e ocupação do solo

Notamos que a maioria dos lotes possui uso comercial, (farmácia, lojas de aluguel de roupas, concerto de roupas e objetos, cabeleireiros, loja de salgados e artesanato dentre outros tipos de comércio. Em segundo lugar predomina o uso misto, caracterizando-se como comércio no pavimento térreo e residencial nos pavimentos superiores, há um prédio de oito pavimentos próximo a Rua Peregrino de Carvalho, e mais outro próximo a Av. Mar. Floriano Peixoto com três pavimentos, notamos também uma loja com uma residência na parte posterior. Com o uso institucional identificamos o Museu do Telégrafo e o Arquivo municipal como os mais importantes.

Os questionários mostram que todos os estabelecimentos do local são alugados.

Mapa de Fluxo de pessoas



➤ FLUXO MAIS INTENSO

0 10 20 40m



ANÁLISE DOS MAPAS

Maior fluxo de pessoas

De acordo com as análises, o maior número de fluxos de pessoas acontece da Avenida Floriano Peixoto em direção a Rua Peregrino de Carvalho (sentido descendo o Beco do Telégrafo), nos períodos da manhã e tarde, correspondendo a 57% do fluxo. O outro sentido, Rua Peregrino de Carvalho em direção a Avenida Floriano Peixoto (subindo o Beco do telégrafo) corresponde a 43% do fluxo diário na área.

Na maioria das vezes o percurso do pedestre não segue linear até o final do trajeto, isso acontece pelos obstáculos encontrados ao longo do caminho, como, escadas de acesso às lojas, batentes, valas, más condições da pavimentação do piso, inclinação bastante acentuada em alguns pontos, placas de propaganda e motos estacionadas principalmente nas extremidades do Beco, dentre outros problemas. Na maioria das vezes o Beco é utilizado como “corte de caminho”.

Mapa de motos estacionadas

ANÁLISE DOS MAPAS

Motos estacionadas

Nota-se dois principais pontos com motos estacionadas, um próximo à Av. Floriano Peixoto ao lado do Telégrafo, e outro um pouco afastado, mas, próximo da Rua Barão do Abiaí, em frente de onde se concentram vários salões de cabeleireiros. Na maioria das vezes quem estaciona no Beco são pessoas que não usufruem de serviço algum no local, usando o Beco apenas como estacionamento.

Questionamos aos passantes se, na opinião deles, a utilização do beco como estacionamento influencia na caminhabilidade do espaço e 80% afirmou que sim. No entanto, 93,8% dos trabalhadores do beco entrevistados declararam não utilizar a rua como estacionamento de veículo.



LOCAIS COM MAIOR
NÚMERO DE MOTOS

0 10 20 40m



Mapa de ponto crítico

ANÁLISE DOS MAPAS

Ponto crítico

A área no final do Arquivo Municipal é caracterizada como ponto crítico do Beco, onde pela elevada inclinação aliado a um desnível com degraus altos, podem causar desequilíbrio ao transeunte. Consequentemente, neste ponto há vários relatos de acidentes, inclusive assistidos pela equipe durante os dias de coleta de dados no local. Para pessoas com mobilidade reduzida esse ponto se torna um grande empecilho para a travessia do beco, sendo necessário na maioria das vezes que alguém o auxilie nessa parte do percurso.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico aqui descrito analisou aspectos físicos e comportamentais da Rua Conselheiro Eufrosino Barbosa Pontes, chamada aqui neste trabalho como Beco do Telégrafo - mas também referenciado pela população como 'Beco das Noivas' e 'Beco da Catedral'.

A área tem um uso majoritariamente comercial, tendo seu funcionamento entre as 8:00 e as 18:00 horas, em dias na semana, e das 8:00 às 13:00, no sábados. Algumas lojas específicas estendem seu horário de funcionamento até às 19:00. Pela predominância do uso comercial, após o fechamento das lojas, a vitalidade no beco se configura a quase zero, pode-se atribuir a isso à falta de usos que funcionem no período noturno ou de residências. A deficiência na iluminação também influencia na pouca vitalidade a noite, provocando uma sensação de insegurança.

Com as contagens, analisamos que, a quantidade de passantes se configura em sua maioria por mulheres, em todos os horários contabilizados, durante a semana e final de semana. Foi averiguado também o comportamento dos motociclistas que, os que utilizam a rua como estacionamento, não são trabalhadores do beco, porém, fazem uso, geralmente, durante todo o horário comercial.

Dentre as problemáticas encontradas, a pavimentação do piso foi percebida e considerada pelos usuários como a maior deficiência encontrada no beco. Citada por trabalhadores e passantes, a situação do piso provoca acidentes, quase diários, envolvendo principalmente pessoas idosas/com mobilidade reduzida, situação esta que se agrava em dias chuvosos, devido a deficiência na drenagem e tipo de piso, segundo relatos por trabalhadores do local. Além disso, a topografia acidentada dificultada a caminhabilidade no beco, bem como a irregularidade de suas calçadas.

Apesar das problemáticas encontradas, o Beco do Telégrafo apresenta potencialidades importantes para o espaço urbano. Mesmo sendo uma rua local, exclusiva de pedestres, o número de pessoas que passam ou utilizam a rua ultrapassa 3000 pessoas diariamente. A falta de conforto no seu espaço público ou usos que atraiam as pessoas a ficarem no espaço, faz com que não haja permanência de pessoas na rua. No entanto, a forte presença de mulheres e sua escala no espaço urbano são qualidades que podem ser aproveitadas para criar uma área com qualidade e que aumente ainda mais a vitalidade daquele espaço.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. P. P. et al; Os Espaços Públicos do Núcleo Central da cidade de Campina Grande na percepção dos seus usuários. **Revista TEMA**, v. 17, n. 26/27, p. 33-50, jan-dez 2016. Disponível em: <<http://revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/405/pdf>> Acesso em: 02 jun. 2019.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - Paraíba. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/paraiba/#educacao> Acesso em: 02 jun. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2010)

Nível de Instrução. Disponível em: <<https://data-pedia.info/cidade/2202/pb/campina-grande#nivel-instrucao>> Acesso em: 02 jun. 2019.



labrua.org

